

Reservas chegam a US\$ 4,5 bi

O Banco Central divulgou ontem oficialmente a posição das reservas internacionais brasileiras em outubro último, que pelo conceito de caixa (disponibilidade efetiva) somavam 4 bilhões 288 milhões de dólares. O diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, adiantou que as reservas brasileiras fecharam o ano de 87 com 4 bilhões 586 milhões de dólares, no mesmo nível do ano anterior.

A posição de outubro é inferior à de setembro, quando o Banco Central registrava 4 bilhões 305 milhões de dólares. A queda, segundo o BC, deve-se a "obrigações externas". Até o final do ano, o fechamento da balança comercial favoreceu a recuperação das reservas.

Pelo conceito mais amplo, de liquidez, que engloba também os recursos que o Brasil tem a receber, a posição de outubro situava-se em 7 bilhões 341 milhões de dólares. O conceito de caixa passou a ser utilizado na gestão de Dilson Funa-ro no Ministério da Fazenda, no segundo semestre de 85.

As reservas brasileiras começaram a cair a partir de maio de 86, dois meses após a decretação do Plano Cruzado, quando elas chegaram a 7 bilhões 792 milhões de dólares. A queima das reservas, pelo aquecimento do consumo interno, levou esse patamar ao seu ponto crítico em março deste ano: 3 bilhões 221 milhões de dólares. A recuperação começou mesmo em

julho, mês seguinte ao Plano Bresser. Nesse mês, a posição, pelo conceito de caixa, era de 3 bilhões 770 milhões, passando a bilhões 120 milhões em agosto, 4 bilhões 305 milhões em setembro e 4 bilhões 288 milhões em outubro. Ao final do ano, ainda em números extra-oficiais, as reservas chegaram a 4 bilhões 586 milhões de cruzados.

Para evitar a fuga desses recursos para o exterior, o BC aprovou uma resolução na primeira quinzena de janeiro obrigando o investidor a depositar ouro, adquirido no mercado interno, para receber a quantia equivalente em dólares. Em termos de contabilização das reservas, ouro e dólar têm o mesmo valor.